



CELVA

1º JANTAR PARA CASAIS – 02/06/18

Primeiramente quero agradecer cada casal estar aqui hoje. Obrigado por aceitarem o convite, por investirem em vocês.

Vocês estão tendo a honra de participarem do nosso 1º jantar para casais, que tem como objetivo além de comermos e bebermos, refletirmos um pouco sobre aquilo que foi exposto no convite:

“Em tempo onde os vínculos entre pessoas se dissolvem com tanta rapidez, queremos investir em nossos relacionamentos”.

Em tempo onde os relacionamentos são descartáveis, são refugados quando não mais produzem o prazer esperado, nós, por outro lado, nessa noite damos voz à perseverança, damos voz ao amor. Esse amor que o poeta bíblico escreve:

“O amor nunca desiste. O amor se preocupa mais com os outros que consigo mesmo. O amor não quer o que não tem. O amor não é esnobe. Não tem a mente soberba. Não se impõe sobre os outros. Não age na base do “eu primeiro”. Não perde as estribeiras. Não contabiliza os pecados dos outros. Não festeja quando os outros rastejam. Tem prazer no desabrochar da verdade. Tolerar qualquer coisa. Confia sempre em Deus. Sempre procura o melhor. Nunca olha para trás, mas prossegue até o fim. O amor nunca morre.” (1Corintios 13.4-8).

Desejo que saiam daqui motivados e motivadas nesse amor, amizade, companheirismo e unidade de coração.

Tem uma frase de Shakespeare em sua obra Henrique V que diz:

“Que Deus, o melhor criador de todos os casamentos, combine vossos corações em um”.

E ainda, na Bíblia também encontramos algo semelhante:

“Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne [ou um só corpo]. Esse mistério é grande”.

Quero falar brevemente desse mistério de ter alguém do lado da gente, da combinação de dois corações ou dois corpos que se entrelaçam (não falo apenas de sexo aqui – o que é imprescindível). Falo de um complexo de ideias, pensamentos, jeitos de ser, que de repente se chocam e se misturam e vira o que somos agora enquanto casais.

Quando você olha para sua esposa/companheira e vice-versa, somos isso agora:

- uns dirão: estamos bem “mal-acabados”
- outros dirão: estamos no ápice do relacionamento.

Não importa, quer esteja mal-acabado ou no ápice (o que talvez seja uma utopia). Importa é que esse mistério da vida a dois, que não nos deixa na monotonia, que vai se revelando dia após dia na diversidade dos momentos, desafios, alegrias e tristezas, deseja manter-nos amantes um do outro, nos lembrando do ‘sim’ proferido há 2 anos, 10 anos, 30 anos, 50 anos atrás.

Esse é o desejo de Deus, “o melhor criador de todos os casamentos”: que o sim da promessa, da fidelidade acompanhe-nos.

Portanto, prestemos honra às nossas esposas, aos nossos maridos, companheiros ou companheiras, atribuindo valor inestimável, porque sem essa pessoa o mistério acaba, a aventura de pisar em terreno desconhecido e juntos desbravar a vida, termina.

Essa honra pode ser demonstrada através de uma palavra, um elogio, um gesto de carinho, uma pequena atitude de consideração, um olhar de apreciação.

Temos tratados nossos cônjuges em honra? Dizemos de vez em quando que amamos, que estimamos, expressamos: ‘você é meu homem!’ ou ‘você é minha mulher!’, ‘eu te escolhi’.

Finalizo citando uma frase de um devocional para casais que diz:

“O relacionamento conjugal é como uma planta que precisa de cuidados para florescer. Não deixe sua planta murchar: Cuide bem dela!”, com a ajuda de Deus e a humanidade de Cristo. Amém.

Felipe Milani
Ministro da IECLB - CELVA